

REPETE...

Espectáculo realizado no âmbito da Oficina de Teatro, ação de formação do CFAE_Matosinhos realizada com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos – Pelouro da Cultura e Pelouro da Educação

O Texto uma criação coletiva à partir do livro “A Grande Fábrica de Palavras” de Agnés de Lestrade e Valéria Docampo

Nota: O texto é totalmente improvisado à partir de um roteiro de cenas e situações determinadas.

Um espetáculo Infanto Juvenil e também adulto.

Sugestão da faixa etária – 12 anos

Introdução, sobre o espetáculo

Dois países estão separados fisicamente por uma ténue linha fronteira e pela força do real sentido e significado da vida que torna enorme a distância que os afastam.

Num país, as palavras sobram, desperdiçam-se, poluem e esvoaçam pelo espaço sem sentido algum. Aqui as palavras abundam mas perderam o seu valor, caíram em desuso e num vazio frio sem qualquer valor e conteúdo. Os seus habitantes falam mas não se ouvem, não se entendem, não manifestam afetos, são estranhos dentro dos seus próprios lares. Neste país as cores e a sua luz são soturnas e lúgubres.

No outro país habita o silêncio. As palavras são raras e muito caras. Só as conseguem obter nos saldos, no lixo ou em oportunidades únicas. No entanto, neste país abundam os afetos, a compreensão, a união, a felicidade e o amor. Cada silêncio precioso é preenchido de calor, intensidade e muito aconchego. Todos se conhecem, se ajudam e são solidários. Cada palavra que conseguem adquirir torna-se preciosa e única. Aqui as cores e a sua luz são vivas e intensas.

O que poderia acontecer se uma menina do País das Palavras e um menino do País do Silêncio se apaixonassem? Deixaria de haver fronteiras entre estes países? Ou um longo e grande abraço os uniriam juntamente com um beijo repleto de afetos pedindo apenas que se repetisse? Repete...repete...repete...

REPETE...

Espectáculo realizado no âmbito da Oficina de Teatro, ação de formação do CFAE_Matosinhos realizada com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos – Pelouro da Cultura e Pelouro da Educação

Roteiro das cenas

(Palco se ilumina, mostrando 2 andaimes de 2 andares, um do lado direito do palco e outro do lado esquerdo, em diagonal, criando ao meio um avenida larga. De um lado o País das palavras, com menos luz e do outro o País do silêncio, bem mais iluminado).

Cena 1

(Vê se duas famílias, uma do país das palavras e outra do país do silêncio, ambas com suas características. Uma fria, sem afetos, e com palavras vazias, não há união nem proximidade. Outra abunda os afetos, os carinhos e harmonia entre os seus membros)

Cena 2

(No país das palavras, a família mostra seu dia a dia, o total isolamento e distância entre seus membros, onde cada qual está fechado no seu mundo. Pai, mãe, avó e filhos)

Cena 3

(No país do silêncio, a família mostra seu cotidiano de muito amor, interação e afetos. A felicidade ali mora. Pai, mãe, avô, avó, filhos)

Cena 4

O talho

(No país das palavras, um talho onde dois empregados, vendem palavras apetitosas, porém as cortam, as limpam, moem nas, dando a elas outros significados, ou melhor, destruindo

REPETE...

Espectáculo realizado no âmbito da Oficina de Teatro, ação de formação do CFAE_Matosinhos realizada com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos – Pelouro da Cultura e Pelouro da Educação

seus significados, apesar de aparentemente suculentas, são vazias e sem sabor. Mesmo com promoções atrativas, não servem ao paladar de que aprecia boas palavras).

Cena 5

O Jardim

(Um jardim, colorido localizado no país do silêncio, as crianças brincam, divertem se, sem uma palavra a felicidade de uma infância repleta e intensa de muitas brincadeiras)

O Lixo

(Localizado nesta rua larga que divide os dois países, um mendigo, remexe o lixo a procura de palavras que já não servem, ou não se usam, ou perderem a validade. Palavras que foram deitadas ao lixo, para ele ainda podem ser reutilizadas, aproveitadas, por aqueles que realmente valorizam nas e as sabem usar, no momento certo)

Cena 6

(No país das palavras mora uma menina, que pouco fala, mas muita importância dá as palavras, que não as desperdiça, ela é simples, gosta mais dos gestos e dos sentimentos profundos, que poderíamos dizer, que esta no país errado e na família errada. Neste país quem tem dinheiro, pode comprar mais palavras e assim usá-las, mesmo que as desperdisse em uso fútil e sem sentido.)

Cena 7

(No país do silêncio, mora um menino, que quase nenhuma palavra possui, mas sua doçura, encantos e felicidade contagiam qualquer um. Ele tem um amor, a menina do país das palavras, mas que palavras lhe diria, para conquistar seu coraçãozinho? No país do silêncio, seus moradores não podem comprar ou ter acesso, facilmente as palavras. Como então poderia fazer frente, ao rapaz que também gosta da mesma menina, e vive nos país das

REPETE...

Espectáculo realizado no âmbito da Oficina de Teatro, ação de formação do CFAE_Matosinhos realizada com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos – Pelouro da Cultura e Pelouro da Educação

palavras? Como faria frente a esta disputa visivelmente desproporcional, se o rapaz tem dinheiro e pode comprar todas as palavras, para declarar seu amor pela menina e ele não? A única coisa que pode fazer frente a esta desvantagem, é seus verdadeiros e profundos sentimentos, que traz guardado em seu coração pela menina).

Cena 8

(O rapaz do país das palavras, declara seu amor pela menina, com inúmeras palavras caras, românticas, prontas e como frases feitas a medida, mas todas frias, sem almas ou com destino sentido e verdadeiro. A menina gentilmente ouve as, agradece, mas verdadeiramente, não as sentem, nem é tocada. Suas faces rosadas e envergonhadas sorri, e assim vai se embora. O rapaz deve ter gasto uma fortuna por aquelas palavras)

Cena 9

(O menino do país do silêncio, possuía apenas algumas palavras, que conseguiu caçar com sua rede, quando elas voavam. Talvez fossem poucas ou insignificantes, mas iria deixar seu coração e amor falarem mais alto, com todo seu poder e preciosidade, na esperança de agasalhar o coração da menina. Lá disse a ela suas palavras)

4

Menino – Cereja! Poeira! Cadeira!

(A menina sorri, fica em silêncio, de certeza sem palavras, pois estas palavras foram lhe tão raras e sentidas, que lhe atropelou o coração. Fica a observa-lo, ele sem jeito, tímido e reseoso do efeito que suas palavras lhe causaram, fica imóvel. A menina decide aproximar se dele e beijar seu nariz com toda ternura. O menino então resolve usar uma palavra, que tinha lhe sido dada pelo mendigo, que tempos atrás a encontrou no lixo. O menino adorava esta palavra, e sabia que um dia poderia usá-la, num momento muito especial e este dia havia chegado. Olhando diretamente nos olhos da menina, diz ele)

REPETE...

Espectáculo realizado no âmbito da Oficina de Teatro, ação de formação do CFAE_Matosinhos realizada com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos – Pelouro da Cultura e Pelouro da Educação

Menino – Repete....

(Assim ela beijou lhe novamente, e mais uma vez, mais duas vezes, o seu nariz, com a mesma doçura e sentimento. Abraçaram se felizes, deram as mãos e saíram felizes correndo pela larga avenida, enquanto as luzes e as cores invadem ambos os países, enquanto as palavras esvoaçam pelo espaço, na forma de um coração que agora os unem e os ligarão. A força e o verdadeiro sentido do amor e das palavras encontraram seus defensores, o menino e a menina)

Fim do espetáculo, luzes caem lentamente enquanto um coração com a palavra repete se firma no cenário.

FIM